

A QUESTÃO DA LEITURA E ESCRITA DIANTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Debora Leticia S. de Araújo¹ (IC)* debora.leticia20.dl@gmail.com, Guido de Oliveira Carvalho² (PQ)

UEG-Câmpus Cora Coralina - Av. Dr. Deusedeth Ferreira de Moura, Centro, CEP: 76600-000, Goiás – GO, Tel: (62)3936-2161 / 3371-4971 / (62) 3936-2160, e-mail: dir.goias@ueg.br, website: www.coracoralina.ueg.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo verificar como as novas tecnologias têm influenciado a leitura e escrita acadêmicas. Diversos estudos mostram que os hábitos de leitura e escrita sofreram alterações, no decorrer do tempo, conforme a evolução dos suportes utilizados na produção e divulgação do texto. Foram, então, analisados os hábitos de leitura e escrita de professores e alunos do curso de Licenciatura Plena em Letras – Português/Inglês, da UEG – Campus Cora Coralina e o acesso dos mesmos às fontes digitais de informação. Para isso, foram aplicados questionários contendo questões objetivas e discursivas para que os participantes respondessem. Como embasamento teórico, foram utilizadas pesquisas de Edgard Murano, Mary Rangel & Wendel Freire, Lúta Lerche Vieira, entre outros estudiosos da área. No desenlace do trabalho, foi possível observar o uso das novas tecnologias para leitura e produção de textos, portanto, é necessário que haja um trabalho tanto de letramento acadêmico, quanto de letramento digital, com os estudantes que ingressam no meio universitário.

Palavras-chave: Novas Tecnologias. Leitura Acadêmica. Escrita Acadêmica.

Introdução

A pesquisa “Os Efeitos das Novas Tecnologias na Leitura e Escrita Acadêmicas”, coordenada pelo professor Guido de Oliveira Carvalho, teve início em 2014 e de conclusão em 2016, tendo dois alunos participantes da iniciação científica: uma bolsista (PBIC), Debora Leticia Silva de Araújo, e um voluntário (PVIC), Matheus Augusto Utim. No período de agosto de 2014 a dezembro de 2015, Janaina Caixeta de Oliveira participou da pesquisa como voluntária (PVIC).

¹ Graduanda do curso de Letras (Português/Inglês), UEG-Cora Coralina. Participante bolsista (PBIC) da pesquisa intitulada “Os Efeitos das Novas Tecnologias na Leitura e Escrita Acadêmicas” (2014-2016).

² Doutorando em Letras pela Universidade Federal de Goiás. Mestre em Letras pela UFG. Professor de estágio de Língua Inglesa na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina.

Com a era digital, a leitura e a escrita acadêmica tiveram mudanças significativas, isto é, elas foram evoluindo a partir de novos suportes. Por isso, esse trabalho é relevante, por se tratar de um tema da atualidade. É interessante e essencial, pesquisar a realidade em relação à leitura e escrita dos alunos.

As novas tecnologias que permeiam o cotidiano de nós, alunos, professores e participantes da academia, desafiam-nos a tratar leitura e escrita de maneiras diferentes, em virtude da intervenção desses novos suportes e nos atentar em como tem se produzido os trabalhos que englobam a universidade com perspectivas nestes novos suportes tecnológicos.

Resultados e Discussão

1. Referencial teórico

Depois da era dos computadores, o ato de escrever e ler nunca mais foi o mesmo, porque tornou-se possível interagir com o texto e com outros leitores em tempo real. E essa nova interação é mediada pelo computador e outros aparelhos eletrônicos que permitem a leitura e a escrita de algum texto. Lobato (2014, p. 64) aponta que “a leitura numa plataforma digital tem a grande peculiaridade de ser disponibilizada através de um ecrã, o que permite aliar o texto a imagens, vídeos ou ficheiros de som”.

Percebe-se então, a necessidade de se adaptar a um novo campo onde o conhecimento transita de forma que o indivíduo portador, além de manusear, controlar e construir o texto através do hiperlinks que em um “mundo digital, com os seus ecrãs e as ligações em rede, veio criar uma nova forma de ler que é diferente da dos livros e jornais em papel.” (LOBATO 2014, p. 64).

Ao ler um texto no computador, o leitor assume uma postura diferente de quando lê um texto no papel – na leitura do texto em papel o leitor segue um curso linear pré-estabelecido pelo autor, já o texto digital é carregado de *hiperlinks* que oferecem possibilidades distintas para se conduzir a leitura – O mesmo acontece quando se escreve diferentes tipos textuais e, portanto, não basta oferecer os

suportes necessários, se não houver um ensinamento de qual postura tomar diante do texto (VIEIRA, 2007).

Basicamente, a importância do letramento digital fundamenta-se na necessidade que se tem da centralização do significado na interação texto/leitor, ao invés de fixar-se apenas no texto ou no leitor (BALADELI, 2011).

Ao ingressarem em universidades, os estudantes se deparam com um novo mundo de leituras. Esses textos que os estudantes convivem no decorrer do curso de graduação, acabam sendo um dos instrumentos de formação mais importantes entre os propostos pela instituição de ensino (BERTOLUCI, 2009, p. 105-106).

Tratar de letramento acadêmico é tratar do modo como o estudante se submete à realidade da universidade a fim de apropriar-se dos gêneros que compõem essa esfera, e assim fazer-se indivíduo letrado academicamente, cumprindo com todos os quesitos que fazem parte desse meio e de forma atuar com desenvoltura por meio do uso da leitura e escrita na formação.

Refletir sobre a leitura e escrita e as tecnologias significa também pensar sobre o desenvolvimento de habilidades respectivas ao empenho e uso com determinado gênero e suporte que veiculam produção de texto e leitura. Além disso, requer desenvolvimento de habilidades metacognitivas frente às necessidades, navegação e movimentação de informações na internet que, diretamente faz parte da realidade do leitor digital.

2. Análise dos dados

2.1. Hábitos de leitura acadêmica

Atitude diante de textos digitais

Mesmo que a maioria dos estudantes tenham se mostrado confortáveis diante dos suportes digitais, uma parte significativa – 44% dos questionados – ilustra bem o que já havia sido afirmado por Vieira (2007, p. 254), ao afirmar que os universitários se comportam, com relação à leitura, de forma mais tradicional e ainda “não se tornaram plenos usuários do letramento visual da mídia eletrônica”.

Quanto aos professores, 86% disseram ler o texto na tela do computador, ao passo que 29% demonstraram preferência por imprimir o texto para ler.

Esses dados revelam que existe uma certa familiarização, por parte dos discentes e docentes, com os formatos digitais. Isso evidencia também que esses profissionais estão conscientes de que o professor que não se dedicar a dominar essas formas de linguagem estará sujeito a um afastamento dos alunos (GUERREIRO, 2013).

Hábitos de leitura de textos digitais

Ao contrário dos hábitos de leitura relacionados ao texto impresso, não são todos os pesquisados que costumam ler individualmente textos digitais, com um percentual de 83%.

Apenas 29% dos docentes escrevem anotações utilizando programas de computador, enquanto, quando se trata de textos impressos, esse número sobe para 100%. Também é notável que, ao contrário de quando os textos são impressos, a prática de fichar o texto é maior do que a de sublinhar e marcar passagens, atingindo os 57%.

Essas observações evidenciam que, embora os professores tenham se mostrado familiarizados com os formatos digitais, o uso pleno dos programas de computador ainda é um desafio, ilustrando o que Vieira (2007, p. 254) chama de “comportamento leitor mais convencional”, por parte de professores e universitários. Vale lembrar que essas disparidades também se devem ao fato de que a circunstância de estar lendo um texto impresso ou digital demanda posturas diferentes por parte do leitor (VIEIRA, 2007).

Suportes utilizados para leitura

Todos os estudantes (100%) utilizam suportes em papel para fazer suas leituras, ou seja, suas práticas de leitura se dão em textos impressos, frente os 17 dos 18 pesquisados (95%) que afirmaram ler em computadores.

Nota-se uma equivalência no uso de suportes tanto impresso quanto digital para realizar leituras, indicando que os professores estão cada vez mais habituados a enviarem os textos que serão trabalhados por e-mail, fazendo com que os acadêmicos utilizem suportes digitais para ler, também ficando a critério a impressão para a realização da leitura e estudo. Ataíde e Pinho (2003, p. 68) afirmam que

Assim, a educação precisa atender à emergência de uma sociedade que enfrenta diariamente o desafio de absorver os impactos advindos dos novos artefatos que surgem vertiginosamente. Ademais, se movimentar entre o real e o virtual é uma habilidade a mais que se espera do profissional egresso das escolas e universidades brasileiras.

Os suportes textuais mais comuns, entre os professores que responderam ao questionário, são o papel e o computador, ambos com 100% das respostas. Por sua vez, os *tablets* não são utilizados por nenhum dos participantes. *Smartphones* e *Kindles* fazem parte dos hábitos de leitura de 14% dos docentes.

Formatos digitais conhecidos

Com relação aos formatos digitais, os mais conhecidos foram PDF, familiar a 100% dos respondentes, DOC e DOCX, ambos conhecidos por 61% dos estudantes.

Esses dados revelam que, mesmo utilizando determinado programa com frequência, os acadêmicos não têm conhecimento do nome de seus formatos. Isso fica claro ao considerar que é muito comum, no meio acadêmico, o uso do programa Power Point, para elaboração de apresentação de slides, contudo apenas 5% dos questionados disseram conhecer o formato digital relativo ao programa, PPT.

Quanto aos professores, todos afirmaram conhecer o formato PDF, muito utilizado na universidade para evitar edições indevidas no texto ou desconfiguração do documento quando aberto em outro computador, por outra versão de leitura de arquivos de texto. Os 7 professores também confirmaram conhecer o formato de arquivo doc., amplamente utilizado pelo leitor e editor de textos Word.

Os formatos JPG e HTML também são conhecidos pelos participantes que respondem ao questionário, uma vez com um total de 7, 4 conhecem os respectivos formatos digitais, sendo o primeiro leito de arquivos imagéticos e o segundo se configurado como uma linguagem que se utiliza para desenvolver sites.

Contudo, percebe-se que outro formato bastante usado nas universidades, o PPT, foi reconhecido por apenas 43% dos docentes, revelando que os formatos de arquivos, de programas muito utilizados, passam despercebidos para a maioria dos usuários.

Dificuldades de leitura

No que se refere aos acadêmicos, a principal dificuldade no momento da prática da leitura é a falta de interesse no texto (44%), fato que se repete com os docentes (57%), seguida da linguagem (39%) e conteúdo e suporte digital do texto, ambas com 33% das respostas. Também chama a atenção o fato de que os estudantes não têm dificuldades para navegar na internet. Ou seja, eles possuem dificuldades para lidar com o suporte digital do texto, embora não informem dificuldade para navegar na internet, exemplificando a afirmação de Rangel e Freire (2012, p. 50) de que “observamos o acúmulo crescente do consumo das mídias digitais e a possível dispersão do foco nas leituras”, resultando na necessidade de uma postura crítica, por parte do leitor, diante dessas mídias.

Entre os docentes, o manuseio dos formatos digitais, é problema para 43% deles. Isso demonstra que, com o avanço das tecnologias em nossos espaços cotidianos, é essencial que se capacitar leitores para manipular esses recursos, efetivamente (BALADELI, 2011).

2.2. Hábitos de escrita acadêmica

Suportes utilizados na escrita acadêmica

Os suportes mais recorrentes e utilizados são o papel e os computadores, ambos utilizados por 95% dos acadêmicos. E quanto aos estudantes que responderam o questionário sobre o uso de *smartphones*, 3 dos 18 lançam mão deste aparato para escrever na universidade, com um percentual de 17%.

No que diz respeito aos docentes, observa-se que, enquanto para leitura o papel é tão utilizado quanto o computador, para a prática da escrita há uma grande preferência pelo computador. Essa propensão se deve, provavelmente, ao fato de que os textos digitais são mais comuns nesse ambiente.

Hábitos de escrita acadêmica

Ao serem questionados sobre seus hábitos de escrita, 72% dos estudantes declararam pesquisar conteúdo na internet durante a escrita, mostrando que a internet é constante no universo acadêmico.

Os alunos também demonstram certa independência digital, pelo fato de nenhum deles ter declarado precisar da ajuda de outra pessoa para digitar o texto.

Também chama bastante atenção o fato de 61% dos participantes realizarem pesquisas sobre questões de gramática, na internet e buscar palavras em dicionários virtuais, indicando o quanto os avanços tecnológicos podem beneficiar a educação (RANGEL; FREIRE, 2012).

100% dos professores declararam escrever direto no computador e também afirmaram fazer revisão do texto que escrevem. Outro dado que chama a atenção é que 6 do total, assim como os estudantes, explicitaram pesquisar conteúdo na internet durante a escrita e 5 dos 7 participantes declararam fazer consultas em dicionários virtuais ao escrever.

Nota-se que apesar da preferência geral pelo texto no papel, as atitudes estão sendo transformadas, diante da disseminação das plataformas digitais (LOBATO, 2014).

Os recursos utilizados e disponibilizados pelo computador no processo de escrita

Dos recursos utilizados e disponibilizados no computador no processo de escrita, o *Word*, com 100%, frente ao bloco de notas com um marco de 33%, é o recurso mais utilizado pelos estudantes quando escrevem na academia.

Já 78% dos alunos pesquisados usam a internet para solucionar dúvidas quando escrevem, o que indica que “a alfabetização tecnológica irá propiciar o letramento digital” (ATAIDE; PINHO, 2003, p. 70), explicitando, assim, as habilidades que os acadêmicos pesquisados usufruem ao fazer uso do computador para escrever na universidade.

Esses dados indicam que as buscas na internet são, cada vez mais, comuns no meio acadêmico – inclusive entre os professores, já que 100% deles revelaram se utilizar dessa ferramenta – salientando a necessidade de desenvolver competências que proporcionem, ao leitor, a compreensão e a aplicação da linguagem no espaço digital (BALADELI, 2014). Isso porque o leitor dos textos digitais, repletos de *hiperlinks*, torna-se também o seu autor, já que é ele quem decide qual será a trajetória realizada, durante a leitura, para a construção de uma informação que lhe seja pertinente (RANGEL; FREIRE, 2012).

Curiosamente, os participantes indicam usar o *Word*, que é um processador de texto, mas não indicam usarem processadores de texto, em consonância com

respostas anteriores, onde informavam usarem um dado formato de arquivo, mas não saberem seu nome.

Dificuldades de escrita

No que diz respeito às dificuldades de escrita, constata-se que o principal problema, enfrentado pelos universitários, se refere às normas da ABNT, citado por 50% dos questionados

Contudo, como apontado em questão anterior, os manuais normativos, os quais poderiam auxiliar nesse aspecto, são lidos por pouquíssimos alunos. O uso do computador se apresenta como dificuldade para, apenas, 11% dos estudantes que responderam ao questionário. Isso nos revela que o computador é suporte familiar à grande parte dos envolvidos no meio acadêmico. Entretanto, a formatação dos textos digitais é um problema para 44% deles.

57% dos docentes relataram ter como dificuldade, o tempo para concluir o texto. O uso do computador é um obstáculo para, apenas 14% deles. Contudo, a porcentagem de participantes para os quais a formatação do texto, as normas da ABNT e as referências são uma dificuldade é de 43%, mostrando que o processo de construção do texto digital ainda é um problema para muitos.

Aplicativos/ programas/ redes sociais utilizados pelos acadêmicos

O WhatsApp se configura, com 95%, entre os alunos, e 86%, entre os professores, como o aplicativo mais utilizado no meio acadêmico.

100% dos universitários e 71% dos docentes que responderam ao questionário disseram utilizar aplicativos/ programas/ redes sociais em sua vida acadêmica. Esse fato revela que as novas mídias digitais estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas e, como aponta Guerreiro (2013, p. 29), “o desafio é, portanto, fazer com que a tecnologia, que já faz parte da vida dos jovens, seja usada para potencializar o que é trabalhado em sala de aula”.

Considerações Finais

Os objetivos deste trabalho foram os de analisar os efeitos das novas tecnologias no universo acadêmico. Percebemos por meio dos textos, que com a era

dos computadores, o ato de escrever e ler nunca mais foram os mesmos, porque tornou-se possível interagir com o texto e com outros leitores em tempo real. E essa nova interação é mediada pelo computador e outros aparelhos eletrônicos que permitem a leitura e a escrita de algum texto.

É perceptível ainda que o professor que não procurar tomar conhecimento dessas linguagens não poderá ser um professor deste século, por não conseguir se aproximar de seu aluno, aponta Guerreiro (2013).

Contudo, para Murano (2011), a internet não deve ser encarada como algo desfavorável, já que ela redimensiona nossas possibilidades de leitura e escrita, no qual é necessária uma atitude crítica, e o papel do educador é justamente o de orientar e buscar a seleção das informações disponíveis na rede.

Assim, torna necessário afirmar a importância não só do letramento acadêmico, mas também do letramento digital para o bom manuseio tecnológico no que se refere à leitura e à escrita, pois essas tecnologias que permeiam o nosso cotidiano em que a informação se dá instantaneamente, influem diretamente na forma em que se veicula e o tratamento que é empregado ao texto. E, além disso, faz com que haja a inclusão e interação dos indivíduos leitores/portadores que participam da esfera acadêmica e digital.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar forças durante essa caminhada. À todas as pessoas que, de alguma forma, tornaram possível a realização desse trabalho. Agradeço, especialmente, ao meu orientador, Guido de Oliveira Carvalho, pela confiança, apoio e pelo empenho dedicado à realização dessa pesquisa. Aos colegas que também participaram desse estudo e contribuíram para seu desenvolvimento.

Referências

ALLWRIGHT, Dick; BAILEY, Kathleen M. **Focus on the Language Classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

ATAIDE, Denise Mota da Silva; PINHO, Maria José de. **Letramento digital e alfabetização tecnológica**: reflexões a partir de um estudo com alunos do PARFOR. 2003. Disponível:

<http://www.eft.educom.pt/index.php/eft/article/viewFile/277/185>. Acesso em 22 jun 2015.

BALADELI, Ana Paula Domingos. Hipertexto e multiletramento: revisitando conceito. 2011. **E-Scrita**, Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis, v. 2, Número 4, Jan. -Abr. 2011, p. 1-11. Disponível em: <<http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/view/52>> Acesso em 01 dez 2014.

BERTOLUCI, Kaluana Nunes. Letramento acadêmico: leitura (s) em um curso de Pedagogia. **Revista Ao pé da letra**, Vol. 11.2, Nova Odessa - SP, 2009, p. 105-124.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.

GUERREIRO, Carmem. Na ponta do dedo. **Língua Portuguesa**, ano 8, n. 88, p. 29-33, 2013.

JOHNSON, Donna M. **Approaches to Research in Second Language Learning**. New York: Longman, 1992.

LOBATO, João Pedro. A leitura no ECRÃ. **Super interessante**. N.º 193, maio 2014, mensal – Portugal, p. 64-69.

MURANO, Edgard. O texto na era digital. **Língua Portuguesa**, ano 5, n. 64, p. 28-33, fev. 2011.

RANGEL, Mary; FREIRE, Wendel. **Educação com tecnologia**: texto, hipertexto e leitura. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

SELIGER, H. W.; SHOHAMY, E. **Second language research methods**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VIEIRA, Iúta Lerche. Leitura na internet: mudanças no perfil do leitor e desafios escolares. In: Araújo, Júlio César (Org.). **Internet e ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 244-265.